**A Estrada Para Danfim**

- Que estrada horrível! – Disse o cocheiro acariciando suas nádegas. A estrada esburacada não recebia manutenção a muitos anos...

- Senhor, você pode parar um pouco? Está muito calor! Acho que devemos descansar – Amidála escorava seu queixo na lateral da carroça enquanto muito reclamava do calor.

- Detesto quando você me chama de senhor! Amidála assim eu me sinto um velho! - Gritou Gergul o cocheiro.

De fato era uma viagem estressante, na verdade o grupo já estava na estrada por pelo menos nove Luas e ainda estavam distantes de seu destino, a estrada era péssima pois por muito tempo ninguém a utilizou, a região árida os fazia engolir seco e seus lábios descascavam com a falta de umidade...

- Vamos Gergul a garota tem razão, eu não estou aguentando mais, Anthon será que você pode parar de falar sozinho e ver quanto de água ainda nos resta? – Esse é Filemon e ele nunca entendeu a importância de registrar boas histórias. E nós tínhamos apenas um último cantil de água cheio pela metade.

Desanimados todos ficaram ao saber que estavam sem água, nosso cavalo era forte a alguns dias mas infelizmente agora caminhava vagorosamente.

- Gergul minhas pernas estão doendo, por favor vamos parar um pouco – reclama Amidála.

- Vocês são insuportáveis! Não sabem o que é dor, não possuem o mínimo de noção. Fiquem quietos pois não podemos parar ou então...

Acontece que nós éramos em 5 porém em nossa ultima missão...

Na floresta Tirgwood existe uma caverna, e estávamos em busca de um artefato que de acordo com o que dizem poderia curar qualquer doença, ele havia sido roubado por ladrões em um reino distante mas em nossas mãos poderia curar a princesa de sua doença misteriosa. Fomos enviados em busca deste artefato e enfrentamos criaturas das mais selvagens às mais racionais para finalmente encontrar a caverna. Porém esse artefato fazia parte do tesouro de um Dragão... Nós não conseguimos pega-lo porque fomos ferozmente expulsos, demos sorte de sair vivos ou então teríamos o mesmo fim de nossa amiga Nuaria Von Kerk que não teve tanta sorte assim...

- Dá para calar a boca? Não percebe que nós não queremos nos lembrar disso agora cara? – Filemon realmente não compreendia a importância de se registrar boas histórias.

Filemon então se levantou de seu assento e... - Ai cara! Qual é o seu problema?

- Por que você fez isso Filemon, se acalma! – Disse Amidála entrando na minha frente para protege-lo.

- Me proteger? Você acha mesmo que consegue me acertar seu lixo? Vai fazer o que? Falar de mim como se fosse a droga de um contador de histórias? Você é patético Anthon! – Disse Filemon limpando lagrimas que escorriam de seu rosto, ele sabia no fundo que todos estávamos frustrados e... “Cala boca Anthon, por favor...”. Tudo bem Amidála, me desculpe.